



IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS POR CIRURGIÕES-DENTISTAS FRENTE A URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

Marília Knupp Souza Ferreira¹
Anaclara Santana de Oliveira¹
Haila Soares Santana¹
Bruna Vieira Getulino¹
Sabrina Ferreira Rodrigues¹
Millenny Lopes Ferreira¹
Sthefane Brandão Barbosa²
sthefanebrandao33@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS - CHAVE: primeiros socorros; urgências médicas; emergências.

INTRODUÇÃO:

Urgências e emergências são situações, que exigem ações rápidas e corretas para minimizar sequelas e salvar a vida do paciente (CAPUTO, 2009). As situações de emergências médicas podem ocorrer na prática odontológica de modo imprevisível, sem obedecer a regras ou padrões definidos, sendo assim, o Cirurgião-Dentista enfrenta, no cotidiano de seu trabalho, o risco de se deparar frente a frente com eventos emergenciais (MARZOLA E GRIZA, 2001). Perante a lei, o profissional de Odontologia não pode omitir primeiros socorros frente uma situação de urgência e emergência. A Lei 5081/66 (Brasil, 1966) que regula o exercício da Odontologia afirma que “compete ao Cirurgião-Dentista prescrever e aplicar medicação de emergência no caso de acidentes graves que comprometam a vida e a saúde do paciente”. Além disso, o artigo 135 do Código Penal (CP) afirma que: “deixar de prestar socorro à vítima de acidentes ou pessoas em perigo iminente, podendo fazê-lo, é crime” (MARZOLA E GRIZA, 2001; BRASIL, 1966). Nesse contexto, é de vital importância que os profissionais da odontologia estejam aptos a realizar manobras básicas para que seja garantida a saúde e a integridade dos seus pacientes, até que eles possam receber atendimento especializado nos casos de urgência e emergências (MERLY, 2010). Segundo Caputo e colaboradores, em 2010, o treinamento em suporte básico de vida é imprescindível a todo profissional atuante na área da saúde, porém, a maior preocupação dos profissionais dentistas ainda é com a atualização e capacitação técnica odontológica, apenas. É notório ainda, que a maioria dos profissionais de odontologia não se sentem seguros e capacitados para o correto atendimento de urgências e emergências ocorrentes dentro do consultório odontológico, sendo dependente da presença médica para socorrer o paciente (SILVA, 2006). Portanto, buscando compreender os limites de atuação, bem como as dificuldades encontradas no atendimento de urgências e emergências por parte dos Cirurgiões-Dentistas, o objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão da literatura a fim de evidenciar a importância do

¹ Acadêmicas do curso de Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

² Cirurgião-Dentista - Professora da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.
XIV FAVE, Matipó, MG, 21 a 24 de setembro de

conhecimento sobre primeiros socorros por parte dos Cirurgiões-Dentistas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica a fim de expor as urgências e emergências como determinantes no conhecimento do Cirurgião-Dentista sobre primeiros socorros. Foram utilizadas as seguintes bases de dados para a realização da busca bibliográfica: Scielo, PubMed e Bireme. O período de coleta de artigos se deu no mês de julho de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Emergência e urgência se distinguem pela medida de tempo que pode significar a sobrevivência de um paciente. Em situações de emergência, o serviço deve ser prestado em um período curto de tempo que é geralmente considerado como não maior do que duas horas (ERAZO, 2002). Nas urgências, o risco comprometedor da vida do paciente é menor, o que leva há existir um tempo para o profissional se planejar, podendo relembrar o protocolo indicado para aquela situação específica. Por outro lado, as emergências surgem de forma inesperada, necessitando de uma intervenção imediata, ou seja, não podem se prolongar por apresentarem risco de morte do paciente (ANDRADE, RANALI E NEISSER, 2011; CAPUTO, 2009). A situação de tratamento odontológico é potencialmente ansiogênica para todos os envolvidos: cirurgião dentista, equipe e paciente (AESCHLIMAN, 2003). Do ponto de vista do paciente, aspectos clínicos, em especial os invasivos, tais como, a anestesia, os instrumentais e o comportamento do profissional podem gerar ansiedade e respostas de esquiva ao tratamento, o que consequentemente podem gerar um alto nível de medo, estresse e ansiedade, levando o paciente a sofrer algum tipo de problema resultante em uma urgência ou emergência (POSSOBON, 2007). Malamed (2006), afirma que 75% dos casos de urgências e emergências médicas em consultório odontológico são causadas por estresse e medo. Nas situações emergenciais o preparo técnico-científico do profissional não é o único fator importante, o cirurgião-dentista deve também estar preparado, psicologicamente, para atuar nessas intercorrências. Esses eventos podem representar uma grande fonte de tensão e devem ser enfrentados com cautela, pois uma conduta inadequada poderá ser acompanhada de aumento da morbidade e letalidade (MALAMED, 1997). Os primeiros socorros ao paciente devem ser prestados imediatamente após o aparecimento dos sintomas e o profissional deve saber atuar e ter a segurança dos atos que estará praticando (GUIMARÃES, 2001). Diante de uma emergência, o profissional tem que saber diagnosticá-la, e ainda, sustentar a vida do paciente, seguindo os protocolos recomendados até que ele possa receber cuidados médicos especializados (MALAMED, 1997). É de extrema importância que o cirurgião dentista possua conhecimentos técnicos sobre os protocolos de emergência principalmente daqueles que incluem sinais vitais, nível de consciência, comprometimento neurológico, para que em seguida ocorra a orientação, o diagnóstico e o encaminhamento ao serviço especializado (EVANDRO, 2001). É preciso ainda, que o cirurgião dentista seja treinado para executar as manobras de SBV (suporte básico de vida), tendo conhecimentos do manuseio de aparelhos de ressuscitação e ainda possuir conhecimento clínico de medicamentos necessários às urgências (MONNAZZI, *et. al*, 2001). Embora os primeiros socorros seja um assunto de extrema importância, estudos têm demonstrado que o cirurgião dentista nem sempre se

sente apto e seguro para lidar com uma emergência médica (ALKANDARI, ALYAHYA E ABDULWAHAB, 2017). De acordo com Gindler e Smith (1999), após a graduação, os profissionais da odontologia deveriam realizar treinamentos periódicos em emergência médica, para melhorar o conhecimento e a habilidade frente às situações emergenciais. Nesse contexto, Santos e Rumel (2006) pesquisaram cirurgiões dentistas para evidenciar o conhecimento dos mesmos quanto às emergências médicas e obtiveram como um de seus resultados que 76,9% dos cirurgiões-dentistas não se sentem preparados para solucionar uma emergência no consultório odontológico. Dados literários afirmam ainda, que durante a graduação, a temática sobre emergência em ambulatório odontológico é pouco abordada como uma disciplina individual sendo geralmente contextualizada dentro de outras disciplinas, não recebendo o enfoque necessário em sua totalidade, e tendo como consequência direta uma deficiência profissional sobre o assunto (NUNES, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As situações de urgência e emergências são corriqueiras nos consultórios e clínicas odontológicas. Nesse contexto, torna-se evidenciado a importância do conhecimento das técnicas de primeiros socorros por parte dos Cirurgiões-Dentistas, para que possam atuar de forma correta e segura frente a tais situações.

REFERÊNCIAS:

AESCHLIMAN, S. D. *et al.* A preliminary study on oxygen saturation levels of patients during periodontal surgery with and without oral conscious sedation using diazepam. **Journal of Periodontology**, Chicago, v. 74, n. 7, p. 1056-1059, jul. 2003.

ALKANDARI, S. A.; ALYAHYA, L.; ABDULWAHAB, M. Cardiopulmonary resuscitation knowledge and attitude among general dentists in Kuwait. **World J Emerg Med**, v. 1, n. 8, p. 19-24, 2017.

ANDRADE, E. D.; RANALI, J.; NEISSER, M. P. Emergências Médicas em Odontologia. 3. ed. São Paulo: **Artes Médicas**, 2011.

BRASIL. Lei no. 5.081, de 24 de agosto de 1966. Regula o exercício da odontologia. **Diário Oficial da União, Brasília, DF**. 26, Ago 1966.

CAPUTO, I. G. C.; BAZZO, G. J.; SILVA, R. H. A.; JÚNIOR, E. D. Vidas em risco: emergências médicas em consultórios odontológicos. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.**, Camaragibe v.10, n.3, p. 51-58, jul./set. 2010.

CAPUTO, I. G. C. Emergências médicas em consultório odontológico: implicações éticas e legais para o cirurgião dentista [dissertação]. **Piracicaba: UNICAMP/FOP**, 2009.

ERAZO, G. A. C. **Manual de Urgências em Pronto Socorro**. 7. ed. São Paulo: Medsi, 2002.

EVANDRO, F. **Trauma: a doença do século**. São Paulo: Ed. Atheneu, v.1, p. 1450, 2001.

GINDLER, N. M.; SMITH, D. G. **Prevalence of emergency events in British dental practice and emergency management skills of British Dentists**. Resuscitation, v. 41, n. 2, p. 159-67, 1999.

GUIMARÃES, P. S. P. Emergências médicas em odontologia. **Revista RBO**, v. 5, n. 58, p. 294-295, 2001.

MALAMED, S. F. Emergency medicine: Beyond the basics. **J. Amer. Dent. Assoc**, n. 128, p. 843-854, 1997.

MALAMED, S. F. Emergency medicine in pediatric dentistry: preparation and management. **Journal of the California Dental Association**, Sacramento, v. 31, n. 10, p. 749-755, out. 2003.

MALAMED, S. F. Sedation and safety: 36 years of perspective. **Alpha Omegan**, v.99, n.2, p.70-74, 2006.

MARZOLA, C.; GRIZA, G. L. Profissionais e acadêmicos de odontologia estão aptos para salvar vidas. **Jornal de Assessoria ao Odontologista**, v. 4, n. 27, p. 19-27, 2001.

MERLY F. O cirurgião-dentista e as emergências médicas no consultório: Será que estamos preparados para enfrentar este problema? **Rev. Bras. Odontol**, v. 1, n. 67, p. 6-7, 2010.

MONNAZZI, M.S.; PRATA, D. M.; VIEIRA, E. H.; GABRIELLI, M. A. C; CARLOS, E. Emergências e Urgências Médicas. Como proceder? **RGO**, Porto Alegre, v. 49, n. 1, p. 11-7, jan../mar., 2001.

NUNES, R. J. A. A. Importância das emergências médicas para o cirurgião-dentista (Dissertação de mestrado). Paraíba: **Universidade Federal da Paraíba, Paraíba**, 2010.

POSSOBON, R. S. *et al.* O tratamento odontológico como gerador de ansiedade. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 609-616, set./dez. 2007.

SANTOS, J. C.; RUMEL, D. Emergência médica na prática odontológica no Estado de Santa Catarina: ocorrência, equipamentos e drogas, conhecimento e treinamento dos cirurgiões-dentistas. **Ciência e Saúde Coletiva**, n. 1, v.11, p. 183-90, 2006.

SILVA, E.L. Alunos formandos e profissionais de odontologia estão capacitados para reconhecerem situações em emergência médica e utilizarem protocolos de atendimento? **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 42, n.4, p. 257-336, out./dez. 2006.